

PERCENTUAL DE GORDURA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SATISFAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE MUZAMBINHO-MG

CARVALHO, P . S.¹; BUENO, J.¹; SILVA, E.²

¹ Graduando(a) do Curso Superior de Educação Física – IFSULDEMINAS campus Muzambinho

² Professor do IFSULDEMINAS campus Muzambinho.

1 INTRODUÇÃO

A prevalência da obesidade tem crescido na maior parte dos países e se tornado um dos mais significativos problemas nutricionais da atualidade. Por implicar em aumento de risco para várias doenças crônicas, em especial para as cardiovasculares, inúmeras iniciativas vêm sendo desenvolvidas para buscar reverter à tendência do crescimento do sobrepeso (BARROS, 2011).

Segundo Amaral e Pimenta (2001), nas últimas três décadas, várias pesquisas vem sendo realizadas com o objetivo de investigar questões relativas à obesidade: quais suas possíveis causas, o porquê do seu crescimento, como preveni-la e qual a melhor maneira de classificá-las. Isso tudo porque a obesidade é considerada um problema de saúde pública mundial.

Existe uma forte associação de obesidade com inatividade física, que por sua vez submete os indivíduos acometidos por esta doença ao um baixo condicionamento físico. (OLIVEIRA, 2011).

Visto a importância do tema abordado, este trabalho procurará responder a seguinte questão: existe relação entre o percentual de gordura (%G), o nível de atividade física (NAF) e nível satisfação nas aulas de Educação Física (NSEF) de crianças matriculadas na rede pública e privada de Muzambinho-MG?

Sabe-se ainda que os distúrbios no controle do peso corporal originam-se geralmente na infância, e desses distúrbios decorre a possibilidade de se ter um adulto obeso (OLIVEIRA; LOPES; RISSO, 2011).

A obesidade impõe uma série de riscos e perigos à saúde. A identificação e as intervenções para prevenir esta patologia devem ser iniciadas, portanto, mais precocemente, começando na pré-escola ou mesmo no nascimento, considerando a influência dos pais na

formação dos hábitos alimentares e atividade física, até a formação de um bom estilo de vida (SOUZA et al, 2007).

Tendo como ponto de partida as informações apresentadas, o objetivo deste estudo é comparar e relacionar o percentual de gordura, o nível de atividade física e satisfação nas aulas de Educação Física de crianças matriculadas na rede pública e privada de Muzambinho-MG.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra deste estudo foi composta por 115 crianças residentes no município de Muzambinho-MG, de ambos os sexos, matriculadas no ano de 2011 sendo 37 da rede privada e 78 da rede pública, pertencentes a faixa etária de 7 e 10 anos de idade.

Para identificação do estilo de vida e nível de satisfação nas aulas de Educação Física dos sujeitos investigados foi aplicado o questionário “Dia Típico de Atividades Físicas e de Alimentação – DAFA” – modificado (BARROS, NAHAS, 2003). As crianças responderam as questões em duas sessões: a primeira relacionada com o nível de satisfação em relação às aulas de Educação Física e a segunda com o nível de atividade física realizada no dia a dia.

A avaliação da composição corporal foi determinada através da medida da massa corporal dos alunos, utilizando uma balança eletrônica da linha P150m da marca Líder, certificada e aprovada pelo INMETRO. A estatura foi aferida através de um estadiômetro da marca Sanny fixado a parede.

Em seguida, foi medida as dobras cutâneas tricipital (TR) e panturrilha medial (PM), utilizando um adipômetro da marca Cescorf.

Para determinação do percentual de gordura foi utilizamos a equação de Slaughter et al. (1998 apud FERNANDES FILHO, 2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em resposta ao objetivo do estudo têm-se os dados apresentados a seguir:

TABELA 1 - Relação entre o %G, NSEF e NAF de alunos da rede privada.

		%G	NSEF	NAF
%G	Pearson	1	-,105	-,186
	Sig. (2-tailed)		,543	,276
NSEF	Pearson	-,105	1	,032
	Sig. (2-tailed)	,543		,855

Legenda: %G: percentual de gordura; NSEF: Nível de satisfação com as aulas de Educação física; NAF: Nível de Atividade Física

TABELA 2 - Relação entre o %G, NSEF e NAF de alunos da rede publica

		%G	NSEF	NAF
%G	Pearson	1	,004	-,144
	Sig. (2-tailed)		,971	,207
NSEF	Pearson	,004	1	-166
	Sig. (2-tailed)	,971		,104

Legenda: %G: percentual de gordura; NSEF: Nivel de satisfação com as aulas de Educação física; NAF: Nivel de Atividade Física

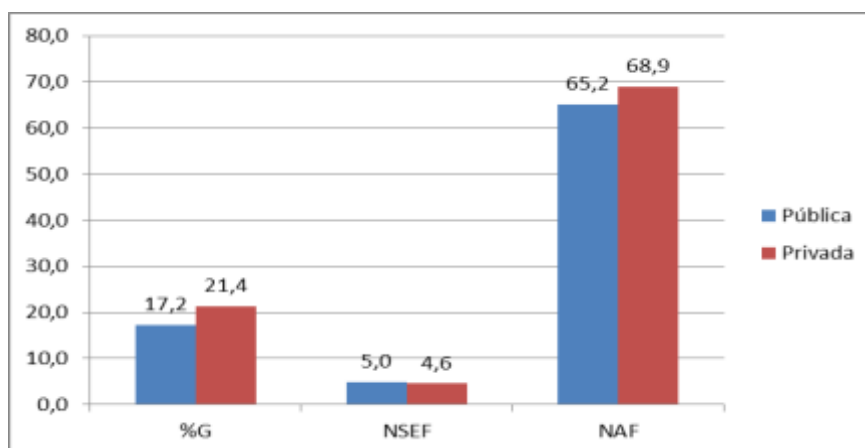


FIGURA 1 – Comparação do %G, NSEF e NAF

Legenda: %G: percentual de gordura; NSEF: Nivel de satisfação com as aulas de Educação física; NAF: Nivel de Atividade Física.

TABELA 3- Resultado do teste t para amostras independentes entre os grupos da rede publica e privada

Grupo	Valor-p
%G	0,010<0,05
NSEF	0,003<0,05
NAF	0,479>0,05

Legenda: %G: percentual de gordura; NSEF: Nivel de satisfação com as aulas de Educação física; NAF: Nivel de Atividade Física

Observando as tabelas 1 e 2 verificou-se que a relação entre as variáveis do estudo foi fraca e não significativa.

De acordo com a Figura 1 e a tabela 3 diagnosticou-se que o %G foi significativamente superior no grupo de crianças matriculadas na rede privada em comparação com as crianças que estudam em escolas públicas. Os dados mostraram que as crianças das escolas públicas também apresentaram o índice de satisfação com as aulas de Educação Física significativamente superior aos das crianças da rede privada. No entanto, o NAF foi superior entre as crianças da rede privada, porém não significativo para $p < 0,05$.

Visto que não houve relação significativa entre as variáveis estudadas, possivelmente fatores como a alimentação e o nível social podem justificar os resultados obtidos.

Em consonância com a observação anterior, Balaban et al. (2001) e Simão (2007) relatam que alguns dos fatores determinantes na prevalência da obesidade podem estar associados ao nível socioeconômico por influenciar no acesso aos alimentos, assim como na informação, podendo estar diretamente ligado aos níveis de atividade física, sendo este um fator crucial perante o problema.

4 CONCLUSÃO

Ao final deste estudo pode-se observar que o percentual de gordura apresenta uma fraca relação com o nível de atividade física e de satisfação nas aulas de Educação Física. Contudo, sugere-se que outros estudos sejam realizados a fim de identificar outros fatores que possam apresentar relação com o percentual de gordura de escolares.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, A. P.; PIMENTA, A. P. Perfil Epidemiológico da Obesidade em Crianças: Relação entre Televisão, Atividade Física e Obesidade. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, v.9, n.4, p.19-25, out. 2001.

BALABAN, G. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de diferentes classes socioeconômicas em Recife. Departamento Materno Infantil da Universidade Federal de Pernambuco. **Pediatria**, v. 23, n. 4, 2001.

BARROS, M. B. de A. **Inquérito de Saúde: Obesidade**. Disponível em: http://www.hygeia.fsp.usp.br/isa-sp/index_arquivos/Page1175.htm. Acesso em: 09 fev. 2011.

BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. Vinicius. **Medidas da atividade física: teoria de aplicação de diversos grupos**. Londrina: Midiofrafi, 2003.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da preparação física**. 3. ed. Shape: Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, A. R; LOPES, A. G.; RISSO, S.. Elaboração de Programas de Treinamento de Força para Crianças. Disponível em: http://www.uel.br/proppg/semima/pdf/semima_24_1_20_55.PDF. Acesso em: 08 mar. 2011.

OLIVEIRA, G.A; O Papel da Atividade Física no Combate a Obesidade. Disponível em: http://www.aridesa.com.br/arquivos/educacao/esporte/artigos/artigo_o_papel_da_ativ_fis.pdf. Acesso em: 28 abr. 2011.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2007.

SOUZA, D. P de. et al. Etiologia da Obesidade em Crianças e Adolescentes. **Revista Brasileira de Nutrição**, Recife, 2007.